



POR WILSON ANDRADE  
SÓCIO-DIRETOR DA CANABRAVA  
AGROINDUSTRIAL E DIRETOR EXECUTIVO  
DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DAS EMPRESAS  
DE BASE FLORESTAL (ABAF)

## VANTAGENS E ENTRAVES DO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO

A liberação da compra de terras por estrangeiros no Brasil deverá provocar um grande fluxo de investimentos, principalmente por parte de fundos internacionais em busca de rentabilidade segura e de longo prazo

O setor de base florestal brasileiro continua com possibilidade de crescimento em termos de exportações e investimentos por receber alavancagem de setores que utilizam madeira plantada em seus processos produtivos, com destaque para papel e celulose, construção civil, movelaria, mineração e energia de biomassa. Esses segmentos industriais terão recuperação com a expectativa de volta do crescimento do Brasil.

Além das funções produtivas, os plantios de árvores desempenham importante papel na prestação de serviços ambientais: evitam o desmatamento de habitats naturais, protegendo assim a biodiversidade; preservam o solo e as nascentes de rios; recuperam áreas degradadas; são fontes de energia renovável e contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, por serem estoques naturais de carbono.

Tudo isso também nos coloca em vantagem inclusive no que diz respeito ao Acordo de Paris, no qual o Brasil assume a responsabilidade de, até 2025, reduzir em 37% as emissões de gases de efeito estufa registradas em 2005, com uma contribuição indicativa subsequente de redução dessas emissões em 43% abaixo dos níveis de 2005 até 2030. Para tanto, o País compromete-se a aumentar a participação de bioenergia sustentável em sua matriz energética para aproximadamente 18% até 2030, restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de área, bem como alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na composição da matriz energética em 2030.

A economia brasileira dá sinais de estar voltando a crescer – algo muito positivo, para que possamos também acompanhar a demanda de produtos oriundos das florestas plantadas. Tal demanda (mundial) cresce sistematicamente. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o mundo tem um grande desafio: plantar

250 milhões de hectares adicionais de florestas para atender à crescente demanda por madeira e produtos provenientes até 2050.

E o Brasil? Que parte vamos absorver disso? É importante que o País se prepare para acompanhar e atender uma parte dessa demanda. Temos todas as condições favoráveis para isso: alta tecnologia empregada no setor e disponibilidade de terra para novos plantios (cerca de 200 milhões de hectares de terras degradadas que, em parte, podem receber novas florestas plantadas). Considerando tudo isso, apostamos que grande parte dessa demanda mundial passe a ser atendida pelo Brasil e esperamos também pela Bahia, tendo em vista as características do setor em nosso Estado.

Existem, porém, entraves a serem resolvidos, entre os quais a segurança jurídica que envolve direitos de propriedade privada e segurança de suas plantações; estabelecimento e liberação dos créditos fiscais; licenciamento ambiental; liberação de compra de terra para empresas com capital estrangeiro e melhor logística.

O crescimento econômico conta com a expectativa de liberação dos investimentos estrangeiros no setor florestal, bloqueados há mais de quatro anos. Existem acordos desenvolvidos com a Casa Civil e as lideranças partidárias no Congresso para o retorno desses investimentos.

A liberação da compra de terras por estrangeiros no Brasil deverá provocar um grande fluxo de investimentos, principalmente por parte de fundos internacionais em busca de rentabilidade segura e de longo prazo. Os investimentos estrangeiros em florestas plantadas podem ajudar a economia do País e da Bahia. Estima-se a possibilidade de investimentos no setor florestal na ordem de R\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos – e a Bahia, líder mundial em produtividade de eucalipto, deve trabalhar para assegurar boa parte desses investimentos. ■